

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



GEAS URCA: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS DE ANIMAIS SELVAGENS PARA A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.

Luana de Freitas Libório¹, Alana de Oliveira Silva², Maria Dandara Cidade Martins³, Deyvisson da Silva Nascimento⁴, Pâmela Nayara Leandro da Silva dos Santos⁵, Leticia Linhares Tiburtino⁶, Laíza Maria Ulisses Magalhães⁷, Maria Eduarda Silva Gomes⁸, Allysson Pontes Pinheiro⁹

Resumo: Os espécimes de fauna silvestre são aqueles endêmicos e/ou migratórios, que possuem parte do seu ciclo biológico dentro das delimitações do território nacional brasileiro, sendo ele terrestre ou aquático. Esses animais são indicadores da qualidade ambiental e além de responsáveis pela harmonia do meio biótico. Com isso, o grupo de estudos GEAS URCA tem por objetivo a disseminação do conhecimento sobre a fauna silvestre da região do Cariri cearense, sobre sua importância ecológica e preservação dos mesmos, para todo núcleo acadêmico e comunidade em geral. A realização das atividades será realizada através levantamento bibliográfico; trabalhos de campo em equipe; divulgação de mídias via redes sociais; realização de eventos e pesquisas relacionadas à fauna silvestre. As ações voltadas para educação ambiental e preservação de fauna silvestre espera-se atingir um número significativo de pessoas. A promoção da multidisciplinaridade acadêmica e a propagação desse conhecimento para o público externo as delimitações universitárias são de extrema importância para que todos possam compreender em como a natureza influencia a sociedade, a economia e a política.

Palavras-chave: GEAS. Animais Selvagens. Fauna Silvestre.

Introdução

O relacionamento entre homem e animais vem desde os primórdios da humanidade, sendo algo dependente ou parcialmente dependente do uso faunístico. Alguns fatores provocam reações adversas perante os animais silvestres, fazendo com que impactos negativos abalem a boa relação natural

1 Universidade Regional do Cariri, email: luana.defreitasliborio@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: alana.oliveira@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: maria.dandara224@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: deyvisson.silva@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: pamela.leandro@urca.br

6 Universidade Regional do Cariri, email: leticia.linhares2020@urca.br

7 Universidade Regional do Cariri, email: laiza.ulisses@urca.br

8 Universidade Regional do Cariri, email: eduarda.gomes@urca.br

9 Universidade Regional do Cariri, email: allysson.pinheiro@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



(ALVES et al., 2010). A partir dessa relação, inicia-se a domesticação de animais silvestres. Com o passar dos anos esse processo se tornou mais acentuado em algumas espécies, como por exemplo cães e gatos, assim eles se diferem dos animais silvestres. Ao adestrar os animais selvagens, os índios os nomeavam de “xerimbabos”, na qual significava “coisa muito querida”. eram animais que lhes deixavam intrigados e faziam sentir alegria (Carvalho, 1951; Cascudo, 1973; Spix e Martius, 1981)

Dessa forma, os animais domésticos são aqueles que possuem algum vínculo com o ser humano, seja ele de companheirismo, divertimento ou para fins especiais (PERES *et al.*, 2015). Já os espécimes de fauna silvestres são aquelas endêmicas e/ou migratórias, que possuem parte do seu ciclo biológico dentro das delimitações do território nacional brasileiro, sendo ele terrestre ou aquático (Lei nº 9.605/98). Esses animais possuem seu ciclo biológico intimamente relacionado com a fauna e flora local exercendo funções ecológicas intrínsecas a sua espécie (BRASIL, 1998).

A partir disso, a preservação e conservação dos animais selvagens depende de uma série de decisões administrativas que promovam o equilíbrio da biodiversidade. Os animais silvestres são de grande importância para os estudos científicos e para a comunidade, pois são indicadores da qualidade ambiental. São os principais responsáveis pela harmonia do meio biótico (Andrade, Cezana, Amaral, 2022).

Os animais exóticos são aquelas espécies ou subespécies na qual sua distribuição não pertence ao território brasileiro. Também podem ser considerados exóticos os animais que foram introduzidos ilegalmente no país ou ultrapassou as fronteiras brasileiras terrestres ou marítimas de alguma maneira se instalando no território (PERES *et al.*, 2015).

Assim, os grupos de estudos em animais selvagens (GEAS e nomenclaturas derivadas) são formados por estudantes de graduação em Medicina veterinária, zootecnia, ciências biológicas e cursos afins, que possuem interesse na área de medicina e conservação de animais selvagens. Dessa forma, os grupos de estudos foram criados a fim de suprir a deficiência curricular presente nesses cursos em relação à área, na qual são poucas as que possuem matérias obrigatórias ou optativas sobre o assunto (DE JESUS, 2020).

O GEAS é estruturado por alunos e professor coordenador, na qual orienta o conjunto em como devem desenvolver o conteúdo e fazer o repasse para o público externo. Todos os membros devem estar devidamente vinculados à instituição de ensino superior (GEAS BRASIL, 2021). O GEAS URCA, ou denominado inicialmente como GEAS Kariri, surgiu através do desejo dos estudantes do curso de Bacharelado em Biologia em compreenderem sobre a

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



fauna silvestre e em como ela interagem com a cultura regional. Posterior a criação do grupo, a realização de ações de educação ambiental em conjunto com seus colaboradores para promover a preservação da biodiversidade local, além de expor ao público sobre a cultura regional do cariri cearense é o principal objetivo do grupo de estudos.

Objetivo

Objetivo Geral

Disseminar conhecimento acerca da fauna silvestre da região do Cariri cearense, sua importância e estratégias de conservação, para toda pessoa física, universitários ou não, e a comunidade em geral.

Objetivos específicos

Promover a educação ambiental expandindo mentes e conhecimentos, mitigando assim preconceitos e suposições errôneas sobre a fauna caririense;

Completar a grade curricular deficiente no tema de animais silvestres, discutindo casos ou temas propostos através da leitura e apresentação de artigos científicos;

Oferecer a troca de experiências e informações com os colaboradores e parceiros atuantes nas atividades multidisciplinares estudantis.

Metodologia

Inicialmente será realizado levantamento bibliográfico, utilizando palavras chaves como: animais selvagens, morfologia, taxonomia, ecologia, biodiversidade e entre outras denominações utilizando nomenclaturas científicas dependendo do conteúdo que será abordado naquele semestre. Plataformas como GEAS Brasil e periódicos onlines (CAPES, SciELO, Google Acadêmico, Scopus, PubMed) devem ser utilizados como fontes de pesquisas. Essa etapa será permanente durante a existência do grupo.

Os trabalhos de campo etnobiográficos realizados em equipe, visitando comunidades caririenses, aprendendo e levando conhecimento sobre a mega fauna local.

Divulgação de mídia via internet, por meio das redes sociais do programa, dando acesso não somente aos universitários, mas também às pessoas fora da universidade que sentem interesse pelo tema.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A elaboração de eventos contará com encontros presenciais e, possivelmente, online, os quais serão palestras, mesas redondas, rodas de debate e demais eventos de comunicação e disseminação de conhecimento relacionado a animais silvestres.

Resultados

Espera-se atingir um número significativo de pessoas, universitários ou não, com informações e conhecimentos sobre animais silvestres. Promovendo eventos e pesquisas relacionadas aos animais silvestres, abarcando também conhecimentos culturais dos povos originários, ramificando a educação ambiental, com o propósito de mitigar cada vez mais a carência de informação sobre animais silvestres.

Com isso, espera-se que ocorra a desmistificação de crenças negativas relacionadas a esses animais, pois essas crenças levam ao medo e caça, além da matança de animais silvestres indefesos. A educação acerca da importância ecológica da fauna silvestre traz consigo sua preservação através de estratégias de conscientização, evitando caça, atropelamento, domesticação e demais problemáticas relacionadas ao uso desses animais silvestres.

Conclusão

Os grupos de estudos em animais selvagens (GEAS e nomenclaturas derivadas), são um meio educativo para cessar a deficiência curricular presente nesses cursos em relação à área animal (Biologia, Medicina Veterinária, zootecnia, entre outros), na qual poucas disciplinas abordam a importância dos animais silvestres da região.

O GEAS URCA veio para suprir a necessidade de repassar sobre a influência da cultura cariense e em como a fauna selvagem coopera para o bem estar da população. A promoção da multidisciplinaridade acadêmica e a propagação desse conhecimento para o público externo as delimitações universitárias é de extrema importância para que todos possam compreender como a natureza influencia a sociedade, a economia e a política.

Referências

ANDRADE, W. L.; CEZANA, J. M.; AMARAL, C.B. **Grupo de estudos em animais silvestres (CCAUE-UFES) - Uma ferramenta para ampliação de conhecimento, formação de network e ações educacionais.** Edição n. 13 (2022): Revista de Extensão Guará.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



BRASIL. **Portaria IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998.** IBAMA. Disponível: http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_93_98.pdf

CARVALHO, José Cândido de Melo. **Relações entre os índios do alto Xingu e a fauna regional.** Publicações avulsas do Museu Nacional, n. 40. Rio de Janeiro, 1951.

DE JESUS; Thais Fernanda et al.; **Instruções e informações sobre a formação de um grupo de estudos de animais selvagens;** 2020; Brasil.

PERES, G.S.; AMARAL, V.H.A.; OLIVEIRA, L.; GASPARINI, V.G.; FERREIRA, H. M.; TOMAZ, A. A.; RAMOS, H.N.; BERTOLOTTI, T.A.; OLIVEIRA, J.A.; LEITE, K.F.; POIATTI, M.L. **Ações Realizadas Pelo Grupo De Estudos Sobre Animais Selvagens - GEAS/UNESP de Dracena.** 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

SARRI, B. M.; COSCRATO, C. **Grupo de Estudo de Animais Selvagens - GEAS BRASIL.** 2021. <https://geasbrasil.wixsite.com/geasbrasiloficial>